



# AGÊNCIA



# CNTV

VIGILANTES

Informativo da Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília 05/11/2009 Edição V

## Ação reduz risco de vida para vigilantes e transportadores de valores

Enquanto a categoria de vigilantes e transportadores de valores luta para garantir ações simples, mas que são essenciais para a redução do risco de vida da categoria, decisões como a tomada no município catarinense de Lages merecem o aplauso da categoria.

Um acordo fechado entre o Departamento de Trânsito (Diretran), representantes de bancos e a empresa

responsável pelo transporte de valores na cidade estabelece prazo de 15 dias para que os carros-fortes estacionem em áreas previamente demarcadas.

O que a categoria realmente reivindica é a garantia de que haverá áreas específicas e protegidas para o estacionamento dos carros-fortes, onde não haja risco de emboscadas preparadas por assaltantes.

Veja abaixo a matéria do Correio Lageano.



## Carros-fortes. Áreas exclusivas para estacionar

Em 15 dias carros-fortes terão áreas determinadas para estacionar no Centro e serão multados se não cumprirem o acordo estabelecido com o Departamento de Trânsito (Diretran).

Essas áreas serão marcadas na rua Correia Pinto, em frente ao Banco Mercantil, e na rua Nereu Ramos, na frente da agência do Real. Nos dois casos, os estacionamentos servirão à Polícia Militar (PM) e poderão ser usados pelos carros-fortes somente enquanto transportam valores até os bancos sem áreas próprias para estacionar.

O diretor do Departamento de Trânsito, Iodori Borges, explica que na Correia Pinto já existe um local reservado a viaturas da PM, que apenas será transferido para o lado oposto na rua. Já o ponto da Nereu Ramos ainda vai ser implantado. "Os bancos que não utilizarem os estacionamentos serão

multados", avisa Borges.

O diretor acrescenta que os carros-fortes também vão receber multas. Se recorrerem, amparados na resolução 679/97 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que trata os veículos destinados ao transporte de valores como de prestação de serviço de utilidade pública, o Diretran também vai recorrer ao órgão de trânsito competente. "Nós vamos indeferir e se eles recorrerem vamos recorrer também. Acho que o direito de um vai até onde começa o direito do outro", afirma Borges. Segundo o diretor, a expectativa é de que o acordo agrade e seja cumprido por todos os envolvidos. Bancos com estacionamento têm que usá-los

As conversas entre o diretor de Trânsito, Iodori Borges, com representantes de bancos e, o da Prosegur (responsável pelo transporte de valores em Lages), começaram no dia 21 de outubro. e

Borges comenta ter contactado os bancos que tinham mais problemas em relação ao transporte de valores, como Bradesco e Itaú, que se comprometeram a utilizar seus estacionamentos a partir de agora.

O Banespa e Unibanco têm área para estacionamento em frente às agências que estão à disposição do transporte de valores. O Besc (Banco do Brasil) deve passar a usar outra forma para abastecer a agência localizada no calçadão Túlio Fiúza de Carvalho.

As negociações feitas pelo Diretran começaram depois que o Correio Lageano publicou matéria denunciando o problema, na edição de 26 de outubro. A matéria foi apenas uma das produzidas pelo jornal mostrando o problema que se repete diariamente em Lages.

# Vigilantes protestam contra calote da Fiança

Cerca de 300 vigilantes protestaram na manhã desta quinta-feira, 5, em frente ao “Buritinga” (sede do Governo do Distrito Federal) contra o calote à categoria aplicado pela empresa Fiança. Os trabalhadores enfrentaram a chuva para exigir o pagamento de seus direitos. Segundo cálculos do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal, o débito da empresa chega a R\$ 14 milhões.

Liderados pelo diretor da CNTV e do sindicato dos Vigilantes do DF, Chico Vigilante, os funcionários da Fiança exigiram o posicionamento do Governo do Distrito Federal sobre o pagamento dos direitos trabalhistas de 2.200 profissionais contratados pela empresa e que prestavam serviços nos órgãos do governo.

A Fiança firmou contrato para prestação de serviço de vigilância com o GDF, mas o serviço passou a ser executado por outra empresa do grupo – a Phoenix.

O Sindicato dos Vigilantes do DF luta para que, com a mudança de empresa, os trabalhadores sejam oficialmente



demitidos de uma instituição para ser contratado pela outra, com pagamento dos direitos trabalhistas. Os patrões dizem que, como os trabalhadores continuam trabalhando na nova empresa, não há necessidade de pagamento de indenizações ou

direitos trabalhistas.

A discussão está na Justiça do Trabalho. O sindicato defende que a questão seja resolvida pelo GDF. O secretário de Governo, José Humberto Pires, recebeu uma comissão dos trabalhadores para tentar um acordo.

## Servidor passa mal e encerra greve de fome

Greve de fome do vigilante municipal Lúcio Coelho chegou ao fim ontem, após 6 dias e meio de protesto. Visivelmente fraco, foi socorrido por equipe do Samu por volta das 17h de ontem. Das escadarias da prefeitura ele foi levado ao HC.

No entanto, ele diz que o esforço valeu a pena, já que encontro com prefeito foi agendado para a próxima quarta-feira, às 16h30 no gabinete.

“ Espero que a conversa termine bem e que esse esforço tenha valido a pena”.

Entre as reivindicações, está pagamento de banco de horas, adicional de risco, cursos e treinamentos, além de aumento salarial. Atualmente vigilantes municipais recebem R\$ 750 em início de carreira. Associação dos Agentes Municipais de Vigilância Patrimonial deseja R\$ 984